

[vinheta]

[trilha de piano se inicia]

Olá, amante da arte, eu sou Ariel Machado, este é o Descriarte, e essa é a parte dois do episódio sobre a Revolução Russa. Se você não ouviu a parte um, é melhor parar e escutar para entender melhor a história.

Capítulo cinco: A guerra dos primos

[trilha clássica se inicia]

Vamos recapitular rapidinho: Mil novecentos e cinco houve uma greve geral na Rússia que pressionou o czar Nicolau II a propor algumas reformas, porém ele conseguiu reprimir o levante e perseguir os revolucionários. Mesmo com a repressão, Nicolau II sabia que algumas mudanças eram necessárias para apaziguar os ânimos da população e controlar a crise econômica no país. Lembra que eu falei que no período que antecedeu a Primeira Guerra Mundial toda a Europa tava na onda da “Paz Armada”, onde investiam em indústria bélica, comunicação, faziam alianças, mas não criavam um conflito específico? O Nick também tava nessa, e esse foco em aquecer a industrialização ajudou a conter o desemprego e diminuir um pouco a miséria dos trabalhadores urbanos.

O czar autorizou a reunião da Duma em mil novecentos e sete pra atuar como uma assembleia constituinte, ainda que sujeita à aprovação do czar e seus ministros, com a presença tolerada dos sociais-democratas e liberais nessa segunda Duma.

Mas mesmo nessa aparente estabilidade, ficou bem claro que a Czarina Alexandra era bem influente, chegando a pedir pela cassação do mandato de um dos líderes da Duma que abriu uma investigação do conselheiro da corte, o clérigo Grigori Rasputin.

Nos bastidores da política, as críticas à Alexandra eram frequentes e a czarina era acusada de ser uma marionete de Rasputin e até de ser uma espiã alemã infiltrada na corte Romanov para desestabilizar o Império Russo. [voz fica em segundo plano] Embora uma parte minha ache que isso é basicamente o machismo culpando a mulher, não sei se exatamente consigo sentir muita empatia pela Alexandra, desculpe, czarina. [voz volta a ficar em primeiro plano]

Uma coisa sobre a Europa da época: todo mundo era primo em algum grau. Então temos correspondência entre o Czar Nicolau II com seus primos Guilherme II que era o kaiser da Alemanha e o e George V, que era rei da Grã-Bretanha, numa versão moderna do grupo do zap da família onde cada um vai resolvendo suas alianças. E no meio dessa grande família, é mais um [voz fica em segundo plano] [cantarolando] “filha, eu também sou da família também quero conquistar terras e ter mais e mais recursos”. [voz volta a ficar em primeiro plano] E quem fica no meio desse fogo cruzado, [risos] nessa guerra dos tronos somos nós, as pessoas comuns que pouco ganham com tudo isso.

Além dessa questão familiar, tinha, um rolê de pan-eslavismo, que era pra fortalecer a imagem russa de protetora dos povos eslavos do leste europeu, e também o fato de que haviam as alianças defensivas, numa doutrina desenvolvida por Otto von Bismarck, ex-chanceler da recém-formada Alemanha, na qual as nações não auxiliariam uma a outra em guerras de agressão, mas se comprometiam à proteger os aliados no caso de ataques realizados por outras nações. [voz fica em segundo plano] Tipo, assim, você não ajuda teu mano a bater em alguém, mas se seu mano for agredido tu ajuda ele a se defender. [voz volta a ficar em primeiro plano]

Junta tudo isso com aquele cenário de tensão devido à competição imperialista dos países europeus e somo ao fato de que, em mil novecentos e nove, o Império Austro-Húngaro foi lá e anexou os territórios da Bósnia e Herzegovina, provocando a ira do Reino da Sérvia, aliado histórico do Império Russo. Aquela região era uma bomba relógio que veio a estourar

Áudio desconhecido: O Estado de São Paulo: vinte e nove de junho de mil novecentos e quatorze. Telegrafou de Sarajevo na Bósnia anunciando que o arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono da Áustria-Hungria, e sua esposa, princesa Sofia, sucumbiram, hoje, naquela cidade, após o segundo atentado de que foram vítimas, um após o outro. O arquiduque e sua esposa dirigiam-se de automóvel para a municipalidade de Sarajevo, onde iam presidir uma recepção, quando uma bomba caiu no braço do príncipe, que ao repeli-la, espontaneamente, caiu no solo, ferindo ligeiramente duas pessoas. Após a recepção, o arquiduque e a arquiduquesa foram vítimas de um segundo atentado, que foi cometido com um revólver Browning. Os príncipes, atingidos

pelas balas, foram imediatamente transportados para o palácio, onde morreram. Foram presos os autores do atentado. O indivíduo declara-se chamar Gavrilo Princip.

O estudante sérvio era integrante da organização separatista “Mão Negra” e talvez não soubesse o como sua ação desencadearia um efeito dominó: imediatamente após o atentado, o governo austro-húngaro declarou guerra à Sérvia. Honrando o pacto firmado, o Czar Nicolau II enviou as tropas russas para defender a Sérvia, atacando o Império Austro-Húngaro. Os mecanismos internacionais das alianças defensivas foram todos ativados em sequência: a Alemanha, aliada dos austríacos-germânicos declarou guerra à Rússia, cujos aliados britânicos e franceses declararam guerra ao Reich Alemão. Em pouco tempo, a maior parte das nações ao redor do mundo estava envolvida direta ou indiretamente no conflito que foi chamado de “A Grande Guerra”. [voz fica em segundo plano] Mas eu prefiro chamar de "A grande família europeia". [voz volta a ficar em primeiro plano]

Entre mil novecentos e quatorze e mil novecentos e dezesseis, a Rússia sofreu seguidas e catastróficas derrotas. Enquanto as nações da Tríplice Entente obrigavam a Rússia a permanecer na guerra, quase como uma distração pra manter as tropas da Alemanha divididas em dois fronts, Nicolau II enfrentava uma nova crise interna causada pelos efeitos do fracasso militar russo. Diferente do ocorrido em mil novecentos e cinco, agora a pressão sobre o czar vinha de todos os lados: Além das perdas humanas que deixavam viúvas e órfãos por toda a Rússia, a configuração de uma guerra tecnológica, para a qual os russos não estavam preparados, também produziu uma massa de soldados que voltavam com terríveis sequelas físicas irreparáveis e traumas psicológicos que, incapazes de se readaptar ao trabalho, foram levados ao desemprego e à mendicância.

Fora isso, a população também sofria com uma grave crise de abastecimento, uma vez que os recursos produzidos no país eram enviados, prioritariamente, para o front. Revoltados com o desastre humanitário instaurado no país, trabalhadores voltaram à se levantar contra o governo, exigindo o fim da guerra em manifestações que, como em mil novecentos e cinco, a polícia do czar reprimiu brutalmente.

Na outra ponta desta crise, os industriais que, em um primeiro momento, haviam lucrado com o esforço de guerra, agora enfrentam a queda na produtividade por conta da escassez de contingente operário que havia se convertido em contingente militar. Além disso, a manutenção da guerra inviabilizava o lucrativo comércio exterior com algumas potências que, agora, eram nações inimigas. A nobreza russa também atuava nas intrigas palacianas para colocar fim à guerra, mas seus esforços para convencer o czar à negociar uma paz com a Alemanha, inclusive com a oferta de mediação de seu primo, o Rei Cristiano X da Dinamarca, foram ignorados por Nicolau II. A elite russa, então começou a se articular e planejar a remoção do Czar Nicolau II do poder.

Para inflamar ainda mais a situação interna da Rússia, em mil novecentos e dezesseis, os bolcheviques voltaram à atuar com força total nos movimentos pela derrubada do governo czarista. Com o crescente número de baixas nas linhas que faziam uma ridícula resistência ao exército da Alemanha, a Rússia passou a recrutar novos soldados nas prisões de todo o país em troca da anistia de seus crimes, inclusive para os presos políticos. Nesse contexto, alguns bolcheviques que estavam exilados na Sibéria foram convocados ao alistamento, incluindo Josef Stálin. Na capital do império que fora rebatizada de “Petrogrado”, o nome russo equivalente à “Petersburgo”, cuja etimologia alemã precisava ser evitada como parte da propaganda de guerra, Stálin foi atestado como “inadequado” ao serviço militar por ser uma pessoa com deficiência, mancando com a perna esquerda por uma malformação óssea congênita e possuindo também o braço esquerdo menor por conta de um atropelamento na infância. Foi então designado para um posto logístico de menor importância no interior.

De lá, Stálin retomou as atividades junto ao Pravda onde, em consonância com o partido, passou a incitar todos os proletários da Rússia a transformar a “guerra imperialista” em uma guerra dos trabalhadores contra a burguesia. Ao mesmo tempo, aproveitando a instabilidade do regime czarista, diversos líderes políticos exilados começaram a articular alianças, organizar greves e outras formas de ação direta com os militantes dentro da Rússia e semear as bases para seu regresso do exílio, entre eles, os bolcheviques Vladimir Lênin e Léon Trotsky.

Imagine, ouvinte, o inverno russo se aproximando, tão conhecido por ser o maior inimigo de qualquer invasor... Nos congelantes fronts, não havia nenhum tipo de entusiasmo nacionalista. Você está em uma trincheira lamacenta, quando de repente, do seu lado, alguém fala com você.

[efeito sonoro de ventania, e tiros distantes]

Áudio desconhecido: É, Tovarisk, o fim... Estamos sem provisões e os alemães estão chegando... [risos debochados] Sabe? Minha família, se estiverem vivos, tão com fome, meus amigos todos mortos. Me mostre o motivo pelo qual luto? Pelo czar? [ri debochado] Pois é... [risos] Já guerreamos demais por lutas que não eram nossas. A comunicação que chega aqui tenta fingir que está tudo bem, mas eu sinto que não. Qualquer um pode percorrer a Rússia agora e vai ouvir soldados falando de paz, os operários falando de tomar as fábricas e camponeses falando de toda terra ser deles que produzem nela. [riso] Se quer saber o que eu acho, digo que demoramos tempo demais no Antigo Regime, e jovem, está na hora de correremos para um novo.

O soldado prepara as balas de sua arma e engatilha...

[efeito sonoro de arma sendo engatilhada]

Pega uma garrafa de vidro de uma bolsa de couro, e abre a rolha dela com o dente

[efeito sonoro de garrafa se abrindo e barulho de goles]

Ele entrega a garrafa a você, com um rosto cansado e um olhar que pede desculpas.

Áudio desconhecido: “Tome, um último brinde. É álcool de limpeza, mas a essa altura... [tosse] Quem liga? Feche os olhos e pensa que é vodka. Давай за Россию! (Davai ze Russo)”

[efeito sonoro de bomba sendo explodida]

Capítulo seis: A faísca revolucionária

Enquanto seu povo morria, o czar ignorava sistematicamente todas as recomendações de seus ministros e, praticamente, só dava ouvidos aos conselhos de sua esposa e do clérigo Rasputin.

Bolsonaro falando: "Quem manda sou eu, eu tenho poder de veto ou vou ser um presidente banana, agora?"

Acreditando que sua presença no campo de batalha poderia inspirar as tropas e ajudaria a elevar a moral dos soldados, o Czar Nicolau II destituiu seu primo, também Nicolau Nikolaevich, um militar experiente e respeitado, do posto de comandante-chefe das forças armadas e assumiu pessoalmente a liderança do exército, partindo, em setembro de mil novecentos e quinze para o front de batalha, onde se provou um estrategista militar tão incompetente quanto era na política. Enquanto Nicolau II brincava de general no front enviando milhares de soldados para a morte em investidas inúteis contra as metralhadoras alemãs, a administração interna da Rússia ficou sob a tutela da Czarina Alexandra, mas as principais decisões ainda eram guiadas por Rasputin. O abandono da nação nas mãos de uma governante que era vista com desconfiança pela nobreza russa e de um místico considerado um charlatão foi o empurrão final para a queda de Nicolau II, o último czar da Rússia.

No livro de Michael C. Hickey, "Competing voices from the Russian Revolution" temos a carta do dia quinze de maio de mil novecentos e dezesseis ao ministro Dmitrii Shuvaev, assinada pela Liga das Mulheres Camponesas Desafortunadas. Não há registros dessa liga na história, mas é provável que nome seja dado pra esconder a identidade das autoras.

Pessoa desconhecida: O que ocorre? Nós, camponesas do solo russo, entregamos ao governo nossos maridos, nossos filhos, nossos irmãos, nossos pais. E agora isso não é suficiente para o governo. Vão nos exterminar com a fome. Sem pão, sem carne, sem açúcar, sem nada. Eles começaram a pegar nosso gado e nosso último sustento. Como nós poderíamos sustentar a nós e às nossas crianças? Como poderíamos viver? No fim, o governo nos arruinará

e dará tudo para os alemães. Nos proteja. Nós escreveremos, nós vamos clamar “nosso governo nos roubou tudo.”. Escreveremos para nossos maridos, irmãos e pais nas trincheiras. Nós passaremos a palavra para eles. Salve-nos, salve-nos logo desse governo corrupto e traidor antes que estejamos todos mortos. E, acima de tudo, nos salve desse ministro traiçoeiro. Se você não tomar medidas, nós vamos protestar. Atenda às nossas demandas e não demore. Nos dê pão. Acabe com a guerra. Abaixo aos traidores, ministros traiçoeiros e o governo inteiro.

Em dezembro de mil novecentos e dezesseis, um grupo de nobres liderados pelo Conde Félix Yussupov e pelo grão-duque Demétrio Pavlovich assassinou Rasputin. [voz fica em segundo plano] E o bicho demorou a morrer, tentaram uns quatro métodos diferentes, o cara era vaso ruim mesmo. [voz volta a ficar em primeiro plano] E afastou a czarina do trono. Enquanto isso, a Duma tomou para si a administração interna do Império e negociou com Nicolau II uma transição para uma monarquia constitucional. A chegada do inverno em mil novecentos e dezessete somou mais um ponto de tensão entre a população e agravou ainda mais a escassez de alimentos. Levantes eclodiram entre operários, camponeses, militares e, dessa vez, até entre os policiais. Um exemplo disso se deu no dia oito de março, vinte e três de fevereiro no calendário juliano, [voz fica em segundo plano] ainda em uso na Rússia neste período [voz volta a ficar em primeiro plano] quando as trabalhadoras da indústria têxtil que haviam sido demitidas após uma greve semanas antes organizaram uma passeata por Petrogrado por ocasião do Dia Internacional das Mulheres.

As manifestantes marcharam pela capital apedrejando as janelas de fábricas fechadas e prédios públicos enquanto gritavam: [voz fica em segundo plano] “Abaixo à fome”. [voz volta a ficar em primeiro plano] Quando a manifestação cruzou o caminho da guarda cossaca, a tropa de choque do Império Russo, os agentes da repressão abaixaram as armas e deixaram que as trabalhadoras seguissem com o protesto. Em meio à esta conturbada transição política, a bandeira vermelha começava a ser hasteada por toda a Rússia e os soviets voltavam a ganhar força. Afim de evitar uma tomada de

poder pelos radicais bolcheviques, em março daquele ano, a Quarta Duma pressionou o czar a abdicar de vez ao trono.

Tá caiu a monarquia, mas o poder não fica vazio. Rolava uma dança das cadeiras pra tentar reestruturar esse regime republicano. No que ficou conhecido como “Revolução Branca” ou “Revolução de Março”. [voz fica em segundo plano] Fevereiro, no calendário juliano, [voz volta a ficar em primeiro plano] foi proclamada a república da Rússia e o deputado liberal Alexandre Kerensky se tornou o primeiro-ministro do Governo Provisório. Os socialistas radicais do Soviete de Petrogrado exigiam a saída imediata da Rússia na guerra, bem como a abolição do serviço militar obrigatório, a criação de legislações que garantissem condições mínimas de vida e trabalho para os operários, uma reforma agrária que quebrasse o monopólio dos latifundiários sobre a produção rural e a separação oficial entre Estado e Igreja... E, bem, isso não era exatamente o que estava nos planos do Kerensky, o que deixava tudo meio tenso.

Nos meses seguintes à queda de Nicolau II, que foi mantido em prisão domiciliar no Palácio de inverno com a família real num primeiro momento, ocorre a libertação dos presos políticos e Vladimir Lênin e Léon Trótski voltam do exílio para se juntar à Josef Stálin na liderança do Soviete de Petrogrado. Sob a máxima de “Todo poder aos soviets”, os bolcheviques começaram a organizar levantes por toda a Rússia através dos sindicatos e ligas camponesas para pressionar Kerensky a romper de vez com a elite do Antigo Regime. É nessa época que Lênin escreveu as Teses de Abril, e que também surgiu o lema da revolução bolchevique “Pão, Paz e Terra”, mostrando o que o povo queria, mas o governo oferecia guerra, fome e a terra continuava nas mãos dos latifundiário.

Enquanto os partidos na Duma discutiam, a inflação batia na casa dos 1.000% e a fome e a guerra dizimava a população, e por isso os trabalhadores começaram a se radicalizar e voltaram os olhos e ouvidos para o que os bolcheviques ofereciam. Em julho ocorreram alguns protestos e greves que foram chamadas de Jornadas de Julho, mas foram reprimidas. [voz fica em segundo plano] Eu gosto desses nomes óbvios pois fica um calendário mais claro [risos] tipo "Teses de abril", "jornadas de julho", fica fácil de entender... Enfim. [voz volta a ficar em primeiro plano]

É importante dizer que em grande parte do território, a administração pública já era controlada pelos soviets locais sob coordenação do Soviete de Petrogrado. Para combater milícias armadas que buscavam restabelecer o czarismo, foram criadas as “Guardas Vermelhas” que, posteriormente, seriam unificadas no “Exército Vermelho dos Trabalhadores e Camponeses” por Trotsky.

Em outubro no calendário juliano e em novembro no calendário gregoriano, os guardas vermelhos tomaram o controle das ferrovias, estações de telégrafo e portos, com o apoio de brigadas anarquistas de uma ponta a outra do país e cercaram Petrogrado. Sem chance de resistir, Alexandre Kerensky abandonou o posto de primeiro-ministro e se exilou nos Estados Unidos. A Quarta Duma foi dissolvida pelos revolucionários socialistas e foi realizado em Petrogrado o Congresso dos Sovietes de Toda a Rússia, que nomeou Vladimir Lênin como o primeiro presidente do Conselho do Comissariado do Povo, órgão máximo da Rússia revolucionária.

Alguns dias depois, teve realização do Segundo Congresso, quando o novo governo firmou uma aliança entre socialistas radicais e moderados para começar a reestruturação da República Socialista Federativa Soviética da Rússia. E é nesse momento que o quadro de hoje se passa.

[fim da trilha]

Capítulo sete: Todo poder aos sóviets

[trilha de piano dinâmica se inicia]

O Quadro “Lenin proclama o poder soviético no palácio de Smolny” é um quadro de Vladimir Serov, de mil novecentos e cinquenta e dois. É um óleo sobre tela, com cento e sessenta centímetros por cento e vinte centímetros, sendo sua largura, aproximadamente, correspondendo ao tamanho médio de uma pessoa deitada. É uma obra figurativa do estilo realismo-socialista e mostra Lênin discursando para trabalhadores dentro de uma das salas do palácio de Smolny. As figuras representadas possuem contornos suaves para simular a realidade, e se utiliza bastante luz e sombra para simular o volume das figuras. A obra pode ser dividida ao meio, onde na parte superior vemos

toda a arquitetura neoclássica do palácio e, na inferior, a multidão de trabalhadores olhando para Lênin discursando.

Na parte inferior vemos Lenin do lado direito da tela, em cima de uma tribuna, ficando um pouco elevado em relação aos trabalhadores. Lenin está com o braço direito estendido em direção aos trabalhadores e, em sua mão esquerda, segura alguns papéis. Lenin é um homem de pele bege clara, com quarenta e sete anos, careca, com cabelos apenas na parte lateral e traseira da cabeça, com uma grande testa e sobrancelhas grossas que estão franzidas. Usa bigode e barbicha, e todos seus pelos são castanho claro, sua boca está aberta, discursando. Veste um terno com gravata, ambos pretos.

Atrás de Lenin na tribuna, nesta versão do quadro, vemos quatro trabalhadores que olham para ele com admiração, todos homens de cerca de trinta anos, de pele bege clara e com casacas e chapéus. Mais embaixo, fora da tribuna, temos uma multidão de trabalhadores, que se estende por todo o espaço do palácio. Todos olham para Lenin, maravilhados, alguns de boca aberta e outros sorrindo.

O artista reproduziu a ilusão da perspectiva ao produzir os rostos e cabeças cada vez menores, à medida que ficam mais para o meio do quadro, mais longe de nós observadores. Algumas figuras chamam atenção na multidão: da esquerda para a direita vemos um rapaz de uns trinta e cinco anos levantando um fuzil e olhando sorrindo para Lenin. Ao seu lado, uma mulher de pele bege pálida, loira, com cabelo preso em tranças, com a mesma expressão maravilhada, usando um xale branco. Outro trabalhador ao fundo, próximo a uma coluna, içava uma bandeira vermelha e outro rapaz levanta outro fuzil, próximo a segunda janela inferior. No canto direito do quadro temos um jovem de costas, virado para Lenin, levantando em comemoração seu capuz de soldado na mão direita, com punho fechado. Um homem velho está do lado dele, com barba longa e, quase pendurado na tribuna, um rapaz loiro segura com as mãos a bandeira vermelha no canto extremo direito do quadro.

Na parte superior, vemos as paredes do palácio, em tons de um bege pálido, quase um tom pastel. Do canto superior esquerdo do quadro, vemos um lustre iluminando a cena, mais próximo do observador. Atrás da multidão, existem duas colunas, uma à direita e outra logo atrás do braço de Lenin. As grandes colunas são no estilo corínto, que se traduzem em uma cúpula com

duas espirais, cada uma para um lado, e motivos florais e herbais, abaixo dessas espirais. Entre as colunas vemos duas janelas na parte superior e três na parte inferior, próximas aos trabalhadores. As janelas com vidraças azuladas denunciam ser noite.

O termo 'smolny' que nomeia o palácio significa, literalmente, "lugar para discurso". Esse quadro representa a reunião histórica do Segundo Congresso de Todos os Soviéticos.

Vladimir Serov pintou a versão original desta pintura em mil novecentos e quarenta e sete, onde aparecia Stalin, Sverdlov e Dzerhinsky. Stalin, mais próximo de Lenin, está de perfil, com cabelos pretos curtos com um topete, um bigode grande, blusa verde e casaca marrom. Sverdlov está ao lado de Stalin, com cabelos ondulados e mais cheios que o de Stalin, com óculos redondos, bigode e cavanhaque e blusa social verde. Dzerhinsky está atrás dos três, aparecendo entre o ombro de Sverdlov, apenas seu rosto magro de perfil, com testa larga, nariz fino, e cavanhaque com longa barbicha.

A pintura era tão importante que Mao Tse Tung foi presenteado com ela. Nas versões pintadas após mil novecentos e cinquenta e seis, após a morte de Stalin e a busca por destruir o culto à personalidade do mesmo que tinha formado na URSS, as figuras atrás de Lenin foram substituídas por trabalhadores comuns não reconhecidos que descrevemos aqui no quadro.

O artista Vladimir Serov era uma criança de sete anos quando a Revolução Russa de mil novecentos e dezessete aconteceu, e teve toda sua formação artística durante a URSS, sendo um membro da Academia de Artes em mil novecentos e cinquenta e quatro e ganhando a medalha de ouro do Ministro da Cultura em mil novecentos e cinquenta e oito. Ele faleceu em mil novecentos e sessenta e oito.

[fim da trilha dinâmica]

Capítulo oito: Os processos posteriores

[trilha clássica se inicia]

Sob a liderança de Lênin, a cúpula do partido sabia que a tomada do poder na capital não era o bastante para consolidar o novo governo, portanto as primeiras medidas do Conselho do Comissariado foram focadas em unificar

a estrutura administrativa no país através dos sovietes locais. Essa ideia de uma política baseada nos sovietes, uma “república soviética”, deu origem à organização que hoje chamamos de “centralismo democrático”, na qual os trabalhadores manifestavam sua vontade através dos conselhos locais onde eram eleitos delegados para as cúpulas regionais que, por sua vez, enviavam seus representantes para os congressos nacionais do partido. Neste processo de decisão, onde as discussões partiam da base para o topo da pirâmide política, o debate era livre e acalorado, porém, uma vez tomada a decisão, ela era seguida por todos os membros do partido de forma unificada.

Foi ordenada a saída imediata da Rússia da guerra e o retorno de todos os soldados que estavam no front. Essa medida resultou no avanço alemão e austríaco sobre o leste europeu durante os meses de negociação que resultaram no Tratado Brest-Litov, que firmou a paz entre Rússia e Alemanha em março de mil novecentos e dezoito. É neste período, também, que forma-se uma grande brigada anarquista entre os camponeses da Ucrânia para impedir a tomada do país pelas forças do kaiser, tendo o revolucionário Nestor Makhno como principal figura. Com o retorno das tropas para a Rússia, o Ministro da Defesa, Léon Trótski unificou as guardas revolucionárias e criou o Exército Vermelho para defender a integridade da revolução contra as forças reacionárias.

A estratégia adotada pelo governo para combater a fome e o desemprego e conter a inflação começou com a nacionalização e estatização dos meios de produção de toda a Rússia, tanto as fábricas quanto às terras do campo. Nas zonas urbanas, a nacionalização resultou no controle direto das fábricas pelo Estado, que direcionou a produção nacional para a recuperação da infraestrutura do país e para a produção de material bélico para garantir a defesa da revolução. A expansão da indústria de base também tinha o intuito de promover um cenário de “pleno emprego” no país, onde ajudava a combater a miséria e aquecia o comércio local nas cidades, chegando ao ponto da criação da lei que instituiu o trabalho obrigatório em toda a Rússia. Na zona rural do país, foi realizada uma reforma agrária em moldes quase capitalistas, uma vez que as terras não foram coletivizadas, mas distribuídas entre as famílias camponesas com título de propriedade, o que preservava a produção agrícola e, ao mesmo tempo, diluía os latifúndios e consolidava o apoio do

campesinato ao partido. Como política monetária, o governo estatizou todos os bancos da Rússia e promoveu uma campanha de congelamento de preços. Frente às críticas deste pacote feita pelos socialistas mais radicais, Lênin afirmava que era necessário “dar um passo atrás para dar dois passos adiante”;

No campo social, as reformas foram no sentido de combater as desigualdades de classe, etnia e gênero que estavam profundamente enraizadas na Rússia. Uma das primeiras medidas adotadas pelo governo foi, não somente a separação entre Estado e Igreja, mas a promoção de um “estado ateu”, relegando qualquer atividade de cunho religioso ao âmbito exclusivamente privado. A intenção desta reforma na estrutura do estado era afastar a influência da Igreja Ortodoxa na política, além de combater o controle ortodoxo sobre a população e abolir a discriminação religiosa na Rússia que, historicamente, era uma nação multicultural. Isso também se refletia nas políticas promovidas pelo Comissário do Povo para as Nacionalidades, Josef Stálin, que instituiu a igualdade racial e oficializou a Rússia como um estado plurinacional. Stálin também defendeu a autodeterminação dos povos de todas as antigas províncias imperiais, das quais a Finlândia foi a primeira a declarar sua independência. Outras duas figuras importantes dessas reformas sociais foram a professora e escritora Nadejda Krupskaja, uma das mentes por trás do processo revolucionário desde mil novecentos e cinco e que promoveu a universalização do ensino básico e superior na Rússia, quando foi nomeada Comissária do Povo para a Educação. E a congressista Alexandra Kollontai, uma importante revolucionária bolchevique, sobrevivente do massacre do Domingo Sangrento e responsável por promover, dentro do partido, as principais políticas de igualdade de gênero da revolução como: O combate à violência doméstica, promoção da igualdade salarial entre homens e mulheres, a legalização do divórcio e do aborto e a criação de creches, lavanderias e cantinas públicas para abolir a obrigatoriedade do trabalho doméstico feminino. Adoraria muito, muito falar mais sobre essas mulheres incríveis em uma outra oportunidade, então se vocês quiserem, é só comentar lá nas redes sociais do Descriarte.

Com a crescente suspeita de infiltração de agitadores reacionários estrangeiros no país, foi criada a polícia secreta bolchevique, a Tcheka, que é a

abreviação do nome russo para o “Comitê de Emergência”, cuja função era investigar, prender e eliminar grupos e indivíduos que se opunham ao partido... O que incluía defensores tanto do regime liberal da Revolução Branca quanto da volta da monarquia, mas também alguns revolucionários de esquerda que discordavam das políticas de Lênin. As ações repressivas coordenadas entre a Tcheka e o exército ficaram conhecidas como “Terror Vermelho” e motivaram críticas não só por parte da comunidade internacional, mas também dos socialistas dentro e fora da Rússia. [voz fica em segundo plano] Como é mostrado pelo relato da militante e teórica anarquista, Emma Goldman, durante sua passagem pelo país mil novecentos e dezoito. [voz volta a ficar em primeiro plano] O Terror Vermelho também marcou o início da separação entre Stálin e Trotsky.

Em meio à essa tensão, a família real deposta pela Revolução de Março continuava em prisão domiciliar, cujo regime foi endurecido com a revolução bolchevique. Em mil novecentos e dezoito, Nicolau e sua família foram transferidos para uma casa modesta enquanto os revolucionários debatiam se ele deveria ser levado à julgamento, exilado ou executado para eliminar qualquer chance de restauração Romanov. Em julho daquele ano, sob ordens de Lênin, todos os membros da antiga família real foram assassinados por soldados do Soviete Regional dos Urais.

Não caberia neste episódio falar sobre toda a guerra civil e as coisas que sucedeu nos outros anos e como o estabelecimento da URSS e outros aspectos mais delicados... Mas caso desejem que eu fale sobre a arte que se desenvolveu após a revolução, comentem por favor lá no @descriartepod.

[fim da trilha]

Posfácio: O que fazer?

[trilha tranquila se inicia]

Nesse momento em que a conjuntura política se mostra tão complicada, devemos pensar o que fazer. Essa situação precária onde o rico cada vez fica mais rico e o pobre cada vez fica mais pobre. Mesmo na crise, os bilionários mantiveram e até aumentaram seus lucros, enquanto o brasileiro médio teve que cozinhar a lenha pois o gás tá mais de cem reais. A URSS cometeu muitos

erros, mas é aprendendo com esses erros que a gente consegue avançar e entender que caminhos a gente deve seguir.

A realidade é dura, mas não podemos deixar isso nos desmotivar. Costumo me denominar como uma "anarcopessimista", pois entendo como é difícil no meio de tanta urgência ter um plano. É fome, catástrofe climática, violência institucionalizada e projetos políticos contra minorias. Mas como dirigia Paulo Freire, que teve seu centenário esse ano de dois mil e vinte e um...

Paulo Freire: "Eu recuso qualquer posição fatalista diante da história e diante dos fatos. Eu não aceito, por exemplo, expressões como: "é uma pena que hajam tantos brasileiros e tantas brasileiras morrendo de fome, mas afinal, a realidade é essa mesma". Não, eu recuso como falsa, como ideológica essa afirmação. Nenhuma realidade é assim mesmo, toda realidade está aí, submetida a possibilidade de nossa intervenção nela".

Mas por que falar do passado? Como Sabrina Fernandes diz em seu vídeo, que tá na descrição, a gente já lida com o consenso conservador que opera na sociedade e disputamos esses discursos. A ditadura militar foi outro dia historicamente, e implantou muito bem o medo de uma "ameaça comunista". Estudamos história pois isso faz a gente entender como chegamos até aqui, eu acredito que não precisamos inventar coisas que o "socialismo malvado" fez para tecer críticas, houveram sim muitas falhas, mas a direita constantemente inventa coisas que nunca existiram como um Decálogo de Lênin... E isso tem um efeito duplo, tanto de distorcer a realidade quanto de fazer parecer que os erros não foram erros o suficiente, sabe?

A esquerda tem que lidar com as contradições existentes, precisamos falar delas, desmistificar certas imagens, e a gente pode divergir e discordar pois é através desse debate que poderemos pautar uma nova sociedade sem exploração e injustiça.

É olhar o passado e pensar: [voz fica em segundo plano] Foram erros de pessoas, de circunstâncias? O quanto de pressão capitalista ao redor gerou esse problema? O quanto isso foi algo que não foi pensado na época, mas que agora temos que pensar? [voz volta a ficar em primeiro plano] A realidade não

é binária, tudo tem contradição. E temos que falar sobre com responsabilidade, pensando sobre como evitar as armadilhas. Teve muito problema, mas teve muita coisa boa também. Coisas que são capazes de nos dar esperança

A gente não precisa reinventar a roda, a história é uma ferramenta para observar o que foi feito e adaptar, modificar, melhorar. Lênin, no texto “O que fazer”, de mil novecentos e dois, afirmava sobre a necessidade dos meios de comunicação, para despertar em todas as camadas o mínimo de consciência. A pessoa educada de sua realidade é capaz de transformar sua realidade. Hoje temos meios de comunicação que podem atingir inúmeras pessoas. A necessidade mais urgente da classe operária é a de educação política e, se a mídia hegemônica é dominada pelos interesses de grandes magnatas, é na mídia independente e na colaboração que fazemos as comunicações. A consciência política e a noção de como somos oprimidos nos auxilia a não aceitar explorações. Se você não pode auxiliar na produção de conteúdo, auxilie na distribuição desse tipo de conteúdo. Marque presença.

Como o compa Kauan Willian, professor e doutorando em História Social fala em seu texto na Jacobin, que está na descrição: [voz fica em segundo plano] a esperança é o que nos move. [voz volta a ficar em primeiro plano] Não somos meros objetos de forças externas, mas somos sujeitos de nossa história. Muitos reproduzem a ideia de fim da história com a queda do Muro de Berlim, mas ao mesmo tempo temos as comunidades indígenas de Chiapas no levante zapatista, temos as experiências de Rojava, as experiências indígenas aqui no Brasil, os levantes no Peru e no Chile que desafiam essas crenças e nos mostram que um outro mundo é possível.

[fim da trilha]

Olá, amante da arte. Esse programa utilizou áudios da Hora News e Jornal da Record, além da última entrevista de Paulo Freire.

Eu realmente adoraria poder falar mais sobre a história Russa, sobre os Romanov, sobre a Guerra Civil Russa, sobre a arte do Concretismo e tudo que se organizou posteriormente a revolução, sobre design, enfim, vários aspectos, desse jeitinho que o Descriarte faz. Eu quero saber de vocês se devo continuar abordando isso ou não. E lembrando, gente: Eu tô fazendo um recorte extremamente pequeno em comparação a tudo que eu queria tá falando, então

se vocês gostarem desse tema vai no comentário do post no Instagram ou no Twitter @descriartepod e comenta: [voz aguda, simulando um grito]: Ariel, fala mais sobre arte e design e cartazes russos e tudo isso"... Eu tenho muita vontade [risos] de abordar como diversos temas, como, por exemplo, a questão de gênero e como foi tratada em diferentes períodos dos 80 anos da união soviética.

Enfim, você já sabe que, para ajudar o Descriarte, você pode mostrar para seus amigos, escutar lá na Orello, que é uma plataforma que remunera nós criadores por play e você também pode fazer uma doação pelo pix: pixdescriartepod@gmail.com e, acima de cinco reais, vocês podem pedir um salve que eu lerei no fim de cada episódio, antes dos erros de gravação.

O Descriarte tem voz e roteiro de Ariel Machado com trilha sonora e edição por Liz Oitobit. Participação de voz de Margot Moraes, Phillip Paixão e Glória Paz. Um agradecimento especial a Thiago Gomes, que ajudou na concepção do roteiro.

REFERÊNCIAS:

Jornal do Estadão de 1914 <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19140629-12974-nac-0001-999-1-not>

Fronteiras Invisíveis do Futebol #47 Rússia Pt.2 3 de janeiro de 2018 <https://www.central3.com.br/fronteiras-invisiveis-do-futebol-47-russia-pt-2/>
HISTÓRIA FM 041: Revolução Russa: a revolução que mudou o mundo. Entrevistador: Icles Rodrigues. Entrevistados: Felipe Demier e Demian Melo. [s.l.] Leitura Obrigatória, 26 out. 2020. *Podcast*. Disponível em <https://anchor.fm/historia-fm/episodes/041-Revoluo-Russa-a-revoluo-que-mudou-o-mundo-eleeu7>. Acesso em: 30 jun 2021.
soviet= assembleia

Tese Onze: Pra que falar do passado?

<https://www.youtube.com/watch?v=3SLASoOgPYw&t=99s>

QUE

FAZER?

Lenin <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1902/quefazer/fazer.pdf>

<https://jacobin.com.br/2021/06/a-esperanca-como-motor-da-historia/>
Kauan Willian é professor do ensino fundamental e doutorando em História Social pela Universidade de São Paulo.